

A NEGLIGÊNCIA DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS COM AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS

Daniel Pereira da Silva ¹
Maria Eduarda Nunes Marques Azevedo ²
Geovanna Júlia Cordeiro de Magalhães Faustino ³
Maria do Socorro de Lucena Silva ⁴
Edilene Araújo dos Santos ⁵

1 Introdução

O conhecimento das culturas afro-brasileiras e africanas no Brasil é parte do processo de formação de cada cidadão, sendo destinado à compreensão do respeito e valorização das culturas étnico-raciais, haja vista ser um país miscigenado de origem africana. Esta propositura, surge da necessidade de advertir as instituições escolares acerca da negligência em relação as temáticas das culturas afro, visando refrear o preconceito estrutural da raça preta e o enaltecimento das outras culturas. Logo, esta pesquisa objetiva analisar o conhecimento e o comprometimento das escolas e dos estudantes para a propagação dessas estirpes. Se refere a uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e abordagem qualiquantitativa. Participaram do estudo, coordenadores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio de 04 escolas públicas e privada de 02 municípios, sendo 03 em Diamante-PB e 01 em Itapetim-PE. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas, elaborado pelos pesquisadores. Os dados foram analisados de forma quantitativa, pelo Programa Forms e de forma qualitativa, através da interpretação das respostas obtidas. Os resultados apontaram que há divergência entre os estudantes e os coordenadores acerca do trabalho em relação á valorização das culturas afro-brasileiras e africanas. Conclui-se que a sapiência sobre as relações étnico-raciais é fundamental para que não caiam no esquecimento pelos profissionais da educação, discentes e a própria sociedade. É preciso edificar um processo construtivo e reflexivo decorrente de reflexões e aprendizados, que se configurem como parte da transformação social, contemplando avanços significativos e norteares das práticas educacionais.

Palavras-chave: culturas, raça, negligência, educação.

Abstract

Knowledge of Afro-Brazilian and African cultures in Brazil is part of the training process of each citizen, aimed at understanding the respect and appreciation of ethnic-racial cultures, given that it is a mixed country of African origin. This proposition arises from the need to

¹Graduando do Curso de Letras do UNIFIP, danielsilva1@letras.fiponline.edu.br;

²Graduanda do Curso de Letras do UNIFIP, mariaazevedo@letras.fiponline.edu.br;

³Graduanda do Curso de Pedagogia do UNIFIP, geovannafaustino@pedag.fiponline.edu.br;

⁴Coordenadora e Professora do Curso de Letras do UNIFIP, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Portugal e Mestre em Formação de Professores pela UEPB, mariasilva@fiponline.edu.br;

⁵Professora dos Cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Educação Física do UNIFIP. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Portugal e Mestre em Formação de Professores pela UEPB, edilenesantos@fiponline.edu.br.

warn school institutions about the neglect of Afro-cultural themes, aiming to curb the structural prejudice of the black race and the praise of other cultures. Therefore, this research aims to analyze the knowledge and commitment of schools and students to the spread of these strains. It refers to field research, with a descriptive nature and a qualitative and quantitative approach. Coordinators and students from Elementary and Secondary Education from 04 public and private schools in 02 municipalities participated in the study, 03 in Diamante-PB and 01 in Itapetim-PE. A semi-structured questionnaire, with open and closed questions, prepared by the researchers, was used as a data collection instrument. The data were analyzed quantitatively, using the Forms Program, and qualitatively, through the interpretation of the responses obtained. The results showed that there is divergence between students and coordinators regarding the work in relation to the appreciation of Afro-Brazilian and African cultures. It is concluded that knowledge about ethnic-racial relations is essential so that they do not fall into oblivion by education professionals, students and society itself. It is necessary to build a constructive and reflective process resulting from reflections and learning, which constitutes part of social transformation, contemplating significant advances and guidelines for educational practices.

Key words: cultures, race, neglect, education.

2 Desenvolvimento

Dar ênfase as contribuições e o legado da cultura afro-brasileira e africana neste breve artigo, se refere a algo desafiador, tendo em vista a grandiosidade dessas contribuições, que devem ser revisitadas todos os dias nas escolas, para que esta e as próximas gerações entendam de onde vieram e como chegaram até aqui. Logo, de acordo com Borges (2010, p. 72):

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica é um momento histórico que objetiva não apenas mudar um foco etnocêntrico, marcadamente de raiz europeia para um africano, mas sim ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nessa perspectiva, cabe as escolas incluir, no contexto dos estudos, atividades que abordem diariamente as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das raízes africanas e europeias. O artigo 26 acrescido na Lei nº 9.394/1996, provoca bem mais do que a inclusão de novos conteúdos; exige que sejam repensadas relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas.

A partir dessas reflexões, identifica-se nesta pesquisa, que se busca a valorização das culturas afro-brasileiras e africanas com ênfase no trabalho e compromisso das instituições escolares, a fim de contribuir para o conhecimento e aprimoramento dos estudantes. De acordo com o posicionamento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2008, p. 35), no tocante as questões étnico-raciais, se define que,

O conceito [de afrodescendente] torna-se popular no bojo de debates dos conceitos de negro e de afro-brasileiro no final do século XX, no entendimento de que esse novo conceito pudesse abarcar os dois outros, marcando uma nacionalidade, um território comum de todos aqueles que se vinculam ao continente africano pela descendência na diáspora. O conceito de afrodescendente é filho do contexto da globalização e também de articulações e negociações entre os descendentes de africanos nas diversas partes do mundo.

A esse respeito, Santos (2007) diz que, a partir da obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura afro-brasileira e africana na matriz curricular dos cursos nos diversos níveis de ensino no Brasil, por meio da Lei nº 10. 639/03, se objetiva trabalhar a desconstrução social acerca da visão deturpada da raça negra, que sofre com tal estigma desde a época escravista. Além disso, visa conscientizar os estudantes do papel importante do negro na história do Brasil, tirando-o do apagamento imposto, em prol do protagonismo europeu.

Segundo Mandela (2003), a educação é a arma mais poderosa que o ser humano pode usar para mudar o mundo. Para tanto, esse estudo objetiva pontuar situações-problema acometidas na educação brasileira acerca das culturas afro-brasileiras e africanas. Ademais, se busca apresentar métodos efetivos de ensino para que os embaraços relacionados às questões raciais, principalmente, direcionados à raça negra, sejam desnudados, sendo oportunizados ricos momentos de discussão e assunção da identidade cultural junto a muitos estudantes que por falta de identificação e conhecimento, em algumas situações acabam por negar suas origens e identidade pessoal.

3 Metodologia

Esse artigo é fruto de uma pesquisa teórico-bibliográfica, de nível descritivo e enfoque qualitativo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica, é desenvolvida a partir de um material já elaborado como livros e artigos científicos, relacionados ao tema para dar suporte a fundamentação teórica.

Em relação à pesquisa descritiva, se baseia no fato de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como: o questionário e a observação sistemática, conforme Gil (2008).

No tocante a abordagem qualitativa, pode ser definida como a que se fundamenta, principalmente, em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIEIRA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados 02 [dois] questionários com questões quali-quantitativas, 01 [um] direcionado aos estudantes, e o outro questionário direcionado aos coordenadores, por meio de uma amostra aleatória, baseado na realidade de 03 [três] escolas públicas localizadas no município de Diamante-PB, que são: E. E. E. F. Joana Abílio Pegado; E. M. E. F. Mestre Mandu e ECIT Professora Adilina de Sousa Diniz, e 01 [uma] escola particular localizada na cidade de Itapetim-PE, que se refere ao Colégio Evolução.

4 Resultados e Discussão

4.1 Discussão dos dados dos estudantes

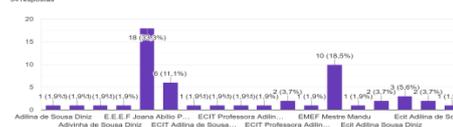
Com relação ao questionário aplicado junto aos estudantes, levou-se em consideração as respostas de uma amostra correspondente a 101 [cento e um] estudantes da rede de ensino público e particular das cidades de Diamante-PB e Itapetim-PE, que estudam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Na questão 01 do questionário, que se refere a identificação pessoal, as perguntas vão de 01 a 03, onde estes foram questionados sobre a escola onde estudam, o sexo e a turma. Com relação ao sexo, se obteve que, 59 [cinquenta e nove] dos estudantes pesquisados são do sexo feminino, que corresponde a 70,2% e 42 [quarenta e dois] do sexo masculino, referente a 29,8%.

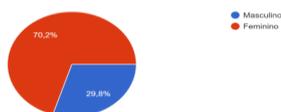
1.1 Escola onde você estuda:
47 respostas



1.1 Escola onde você estuda:
54 respostas



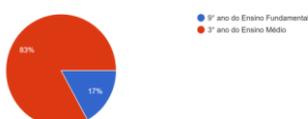
1.2 Sexo:
47 respostas



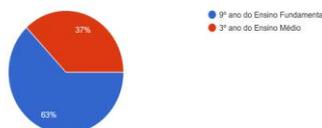
1.2 Sexo:
54 respostas



1.3 Turma em que estuda:
47 respostas

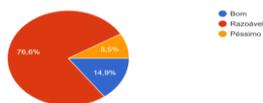


1.3 Turma em que estuda:
54 respostas



Na questão 02 do questionário, foram coletadas respostas qualitativas acerca do conhecimento dos estudantes em relação ao ensino das culturas afro-brasileiras e africanas. Na primeira pergunta, ao serem questionados sobre o conhecimento desse tema, os estudantes responderam conforme se apresenta nos gráficos e na análise abaixo, com base nos resultados obtidos:

2.1 Com relação às culturas afro-brasileiras e africanas qual o seu nível de conhecimento?
47 respostas

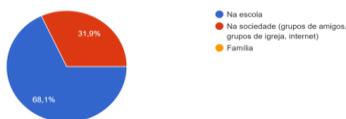


2.1 Com relação às culturas afro-brasileiras e africanas qual o seu nível de conhecimento?
54 respostas

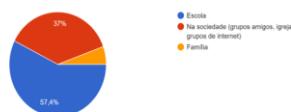


No primeiro gráfico, é possível notar que, na escola particular de Itapetim-PE, 76,6% dos estudantes consideram que seu conhecimento sobre a temática se encaixa na resposta razoável, um percentual muito semelhante aos dos estudantes de Diamante-PB, que se referem a 70,4% deles que optaram também pela resposta razoável. Mediante a análise realizada entre as 04 [quatro] instituições, há uma crescente preocupação dos pesquisadores acerca do trabalho que visa o ensino das culturas abordadas.

2.2 Onde você percebe ter adquirido o conhecimento acerca das culturas afro-brasileiras e africanas?
47 respostas



2.2 Onde você percebe ter adquirido o conhecimento acerca das culturas afro-brasileiras e africanas?
54 respostas



A partir do questionamento apresentado: onde você percebe ter adquirido o conhecimento acerca das culturas afro-brasileiras e africanas, compreende-se com base nos gráficos acima que, 68,1% dos estudantes de Itapetim-PE, afirmaram que adquiriram conhecimento sobre o tema na escola, enquanto os outros 31,9% afirmaram terem adquirido tal entendimento na sociedade.

Em Diamante-PB, 57,4% dos estudantes afirmaram que tais saberes inerente as culturas afro-brasileiras advém da escola, 37% da sociedade, e 5,6% da família. Há destaque visível pelas instituições de ensino acerca dessas culturas, portanto, espera-se que as mesmas estejam contempladas no Projeto Pedagógico (PP) das escolas, que vai requerer que essas temáticas sejam trabalhadas no ambiente escolar. Com relação a sociedade, se percebe que essa aprendizagem se dá pelo viés midiático que circunda a vida moderna dos estudantes que estão inseridos nessa nova formatação de ensino.

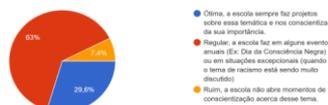
Segundo Pereira (2010), a necessidade dessa discussão surge com mais ênfase a partir da Lei nº 10.639/03, assim sendo, cabe as escolas e a própria sociedade dar expressividade e

sentido ao valorizar a cultura afrodescendente com ampla conscientização da sociedade para que haja a igualdade de direitos entre as raças.

2.3 De acordo com o seu ponto de vista, qual o nível de interação e comprometimento da escola com as culturas afro-brasileiras e africanas?
47 respostas



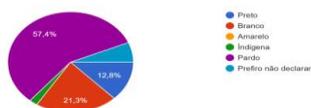
2.3 De acordo com o seu ponto de vista, qual o nível de interação e comprometimento da escola com as culturas afro-brasileiras e africanas?
54 respostas



Ao serem questionados sobre o nível de interação e comprometimento da escola com as culturas afro-brasileiras e africanas se avalia o comprometimento das instituições de ensino em benefício dessas culturas, pois dos 80,9% dos estudantes de Itapetim-PE, estes disseram que a escola tem um trabalho de nível regular acerca dessas culturas, enquanto 17% disseram ser ótima.

Em Diamante-PB, 63% afirmaram que o trabalho escolar no que se refere à sapiência destas culturas é regular, enquanto 29,6% consideram ótima. Por outro lado, em ambas as cidades, há uma pequena parcela, mas não irrelevante, de 2,1% e 7,4% respectivamente dos estudantes que afirmaram que o trabalho é ruim.

2.4 Qual é a raça que você acredita fazer parte?
47 respostas

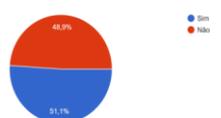


2.4 Qual é a raça que você acredita fazer parte?
54 respostas

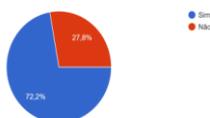


De acordo com o gráfico acima, sobre qual é a raça que você acredita fazer parte, 57,4% dos discentes que participaram da pesquisa de Itapetim-PE, alegaram ser pardos, 21,3% brancos, 12,8% pretos, aproximadamente 6% preferiram não se declarar e cerca de 2,5% afirmaram ser indígenas. Em Diamante-PB, 55,6% dos estudantes afirmaram ser pardos, 16,7% pretos, 14,8% brancos, 11,1% preferiram não se declarar e 1,8% disse possuir origem indígena.

2.5 Você acredita que existe discriminação por conta da cor da pele na sua escola?
47 respostas



2.5 Você acredita que existe discriminação por conta da cor da pele na sua escola?
54 respostas



Em relação ao questionamento: você acredita que existe discriminação por conta da cor da pele na sua escola, verifica-se no gráfico acima que, em Itapetim-PE, 48,9% dos estudantes afirmaram que não há esse tipo de discriminação, enquanto 51,1% alegaram que há sim. Em Diamante-PB, 27,8% disseram não haver tal problema, em contrapartida, 72,2% afirmaram que há.

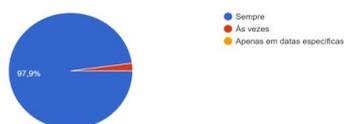
Observa-se que diante dos números obtidos, é necessário reforçar a preocupação com a falta do trabalho assertivo das instituições escolares. Fica evidente que a lacuna existente nessa vertente educacional faz com que muitos estudantes não se sintam confortáveis para afirmar o racismo que sofrem nas escolas e/ou presenciam.

De acordo com Martin Luther King Jr. (1947), a função da educação é ensinar a pessoa a pensar intensamente e a pensar criticamente. Inteligência mais caráter - esse é o objetivo da verdadeira educação. Compreende-se, portanto, que é papel do corpo docente provocar o pensamento crítico acerca do racismo estrutural na sala de aula, instigando os educandos a pensarem sobre e levantarem a pauta como ativistas e pró-ativistas, pois como destaca Oliveira (2023, p. 183):

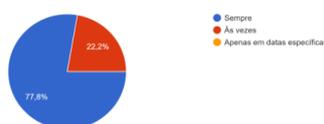
[...] é preciso permitir que o espaço escolar seja um lugar onde professore(a)s e estudantes possam ser agentes transformadores e, ao mesmo tempo, seja capaz de absorver sua realidade. Isso permitirá a compreensão de suas condições enquanto sujeitos políticos, capazes de fazer parte do debate, principalmente, quando buscam reivindicar direitos fundamentais e legítimos.

Logo, se identifica que, didaticamente, o como, porque e para que no tocante as discussões acerca da cultura étnico-racial, fazem toda a diferença em relação a conscientização e reflexões por parte dos professores e estudantes.

2.6 Para você essa temática deve ser abordada:
47 respostas

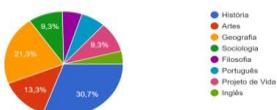


2.6 Para você essa temática deve ser abordada:
54 respostas

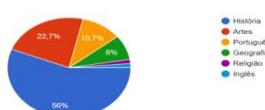


Ao questionar os estudantes participantes da pesquisa sobre a relevância da aplicação dessa temática, foi possível obter os seguintes resultados: em Itapetim-PE cerca de 97,9% dos estudantes acreditam que é importante que a temática seja conduzida para sala de aula sempre, enquanto 2,1% deles afirmaram que só seria necessário às vezes. Em Diamante-PB, 77,8% dos estudantes ressaltaram a importância da temática a ser estudada sempre e apenas 22,2% afirmam preferir às vezes.

2.7 Qual(is) a(s) disciplina(s) que mais apresenta(m) essa temática em sala de aula?
75 respostas



2.7 Qual(is) a(s) Disciplina(s) que mais apresenta(m) essa temática em sala de aula:
75 respostas



Ao analisar os gráficos acima, à esquerda e à direita, entende-se que, as componentes curriculares que se destacaram por trabalharem sobre as culturas afro-

brasileiras e africanas foram, em Itapetim-PE, na disciplina de História com 30,7% e Geografia com 21,3%. Em Diamante-PB, as disciplinas de destaque foram História com 56% e Artes com 22,7%. De acordo com Pereira (2010, p. 03):

Paralelamente às transformações nas abordagens dos movimentos sociais sobre os currículos escolares, a historiografia no Brasil foi sofrendo lentas mudanças, no sentido de os historiadores perceberem que sem uma ampla compreensão da História da África é impossível compreender a participação do negro durante o período escravista e do tráfico negroiro.

Sendo assim, entende-se que é de fundamental importância que os componentes curriculares, enfatizando História e Geografia, trabalhem a partir da interdisciplinaridade para que o trabalho desenvolvido com ênfase nas culturas afro-brasileiras e africanas assumam o papel de protagonismo no ensino da formação da história do Brasil.

4.2 Discussão dos dados dos coordenadores

Neste item, serão analisados os dados coletados a partir do segundo questionário que foi direcionado aos coordenadores escolares das 04 [quatro] escolas, localizadas em cidades distintas. Na primeira seção da pesquisa foi solicitado que os coordenadores apresentassem seus dados profissionais. Em Itapetim-PE, os resultados constaram que as escolas: E. E. E. F. Joana Abílio Pegado; E. M. E. F Mestre Mandu e ECIT Professora Adilina de Sousa Diniz, e a escola particular localizada na cidade de Itapetim-PE, que se refere ao Colégio Evolução foram os locais de atuação, onde estes profissionais foram questionados sobre o sexo.



Em Itapetim-PE e em Diamante-PB, consta que 100% dos coordenadores(as) responsáveis pelas respostas da pesquisa são de mulheres.

1.3 Curso de Graduação: Licenciatura em Ciências - Habilitação em matemática Pedagogia	1.3 Curso de Graduação: Pedagogia e Ciências Biológicas Letras Pedagogia
1.4 Curso de Pós-Graduação: Educação matemática Psicopedagogia Institucional	1.4 Curso de Pós-Graduação: Ciências ambientais e Psicopedagogia Literatura Brasileira, Especialista em linguagem e tecnologia Psicopedagogia / Neuropsicopedagogia/ Teia

As perguntas acima refletem as formações das coordenadoras que responderam ao questionário.

1.5 Turma(s) em que ministra aula:	1.5 Turma(s) em que ministra aula:
Ensino Médio	Não
Sétimo ano	Nenhuma
1.6 Disciplina(s) que leciona:	1.6 Disciplina(s) que leciona:
Matemática	Não
Geografia	Nenhuma

De acordo com as respostas acima, é possível afirmar que as coordenadoras de Itapetim-PE, lecionam em sala de aula, além de atuarem na coordenação, enquanto em Diamante nenhuma delas atua em sala de aula.

2.1 Em sua opinião, o Brasil é um país livre de discriminação acerca dos aspectos socio-étnico-culturais no tocante as comunidades afro-brasileiras e africanas?
2 respostas



2.1 Em sua opinião, o Brasil é um país livre de discriminação acerca dos aspectos socio-étnico-culturais no tocante as comunidades afro-brasileiras e africanas?
3 respostas



Com base no gráfico exposto acima, as coordenações de Itapetim-PE e Diamante-PB em relação ao questionamento sobre o Brasil ser um país livre de discriminação, estas afirmaram que o Brasil não é um país livre de discriminação racial acerca das comunidades afro-brasileiras e africanas. Ser negro no Brasil é, pois, com frequência, ser objeto de um olhar enviesado. Segundo Milton Santos (2000) a chamada boa sociedade parece considerar que há um lugar predeterminado, lá em baixo, para os negros e, assim, tranquilamente se comportar.

2.2 Como essa Escola trabalha acerca da valorização das culturas afro-brasileiras e africanas?

Trabalhos nas datas comemorativas, presença de alunos que fazem parte de comunidade, fazendo também estudos de campo. Trabalhamos de maneira interdisciplinar BNCC e parte diversificada. E nos acolhimentos diários. Com palestras de conscientização.

2.3 Quais as ações realizadas pela Escola que colaboram para essa valorização?

Documentários, entrevistas, pesquisas, palestras, e nas datas comemorativas fazemos um evento resgatando seus costumes.
Desenhos nas aulas de artes, palestras, projetos interdisciplinares.
Apresentações e informações

2.2 Como essa Escola trabalha acerca da valorização das culturas afro-brasileiras e africanas?

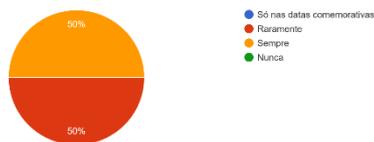
A escola realizar projetos interdisciplinares.
Conscientizando nossos alunos das nossas origens e levando-os a conhecer a nossa história

2.3 Quais as ações realizadas pela Escola que colaboram para essa valorização?

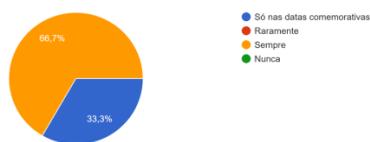
Debates, roda de diálogos e projetos.
Palestras, exposições de filmes e documentários, rodas de conversa

Acima, as coordenadoras ao serem questionadas sobre como a escola trabalha acerca da valorização das culturas afro-brasileiras e africanas e quais as ações realizadas pela escola que colaboram para essa valorização, explicam como acontece esse trabalho voltado às culturas afro-brasileiras e africanas, que varia conforme cada resposta por cidade.

2.4 Com que frequência à escola trabalha ações sobre culturas afro-brasileiras e africanas?
2 respostas



2.4 Com que frequência à escola trabalha ações sobre culturas afro-brasileiras e africanas?
3 respostas

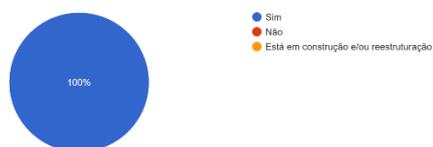


Verifica-se no gráfico acima que, mediante as respostas do questionamento: com que frequência a escola trabalha ações sobre culturas afro-brasileiras e africanas, cerca de 50% das coordenações de Itapetim-PE, afirmaram que sempre trabalham em prol de ações voltadas às culturas em questão, enquanto os outros 50% dizem que é raro. Em Diamante-PB, 66,7% alegaram que sempre fazem tal trabalho. Os outros 33,3% disseram que só nos dias comemorativos. De acordo com essa dificuldade de assumirem se é que de fato fazem algo a esse respeito, Oliveira (2023, p. 177) destaca que,

Nesse contexto, a escola está sendo obrigada a se aperfeiçoar e a lidar com os novos sujeitos, cuja dimensão pedagógica eurocentrada não dá conta – não que já tenha dada conta um dia – de explicar as manifestações culturais e sociais existentes no interior do espaço escolar. No caso, uma prática pedagógica multicultural tornou-se um desafio e uma necessidade. Assim, o tema da educação escolar ganha cada vez mais importância quando se observa questões e temáticas que merecem uma compreensão mais detalhada e específica no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Nota-se que dar significado as ações direcionadas a essas temáticas nas escolas, só enriquecem e favorecem o entendimento de todos no tocante a multiculturalidade e o respeito as questões étnico-raciais.

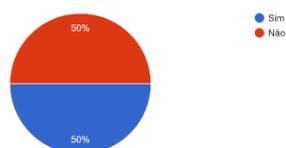
2.5 Há Projeto Pedagógico (PP) na escola?
2 respostas



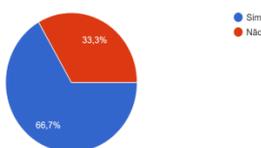
2.5 Há Projeto Pedagógico (PP) na escola?
3 respostas



2.6 No PP as culturas afro-brasileiras e africanas estão incluídas e sistematizadas?
2 respostas



2.6 No PP as culturas afro-brasileiras e africanas estão incluídas e sistematizadas?
3 respostas



A leitura dos gráficos acima permitem que se saiba que em Itapetim-PE todas as instituições possuem Projeto Político Pedagógico, enquanto em Diamante-PB 33,3% afirmaram que não tem. É lamentável pois é uma condição evidência da Lei nº 9.394/96, bem

como afirma Silvério (2006), também na Lei 10.639/03, que institui o Ensino-aprendizagem sobre assuntos referentes à História da África e sua cultura nos currículos escolares, e busca contribuir para a reflexão e formação crítica dos alunos, valorizando a cultura afro-brasileira, pedagogicamente adequada às questões raciais.

Faz-se necessário que toda escola tenha um Projeto Político Pedagógico (PPP) para que tenha um documento referente a um eixo norteador, que colabore na execução dos projetos sistematizados e operacionalizados na instituição.

2.7 Qual o nível de participação e comprometimento dos professores com relação a valorização das culturas afro-brasileira e africanas?
2 respostas



2.7 Qual o nível de participação e comprometimento dos professores com relação a valorização das culturas afro-brasileira e africanas?
3 respostas



Dessa forma, ao analisar o gráfico acima se pode inferir que, em relação ao nível de participação e comprometimento dos professores com relação a valorização das culturas afro-brasileiras e africanas, em Itapetim-PE 100% afirmaram que o nível de comprometimento dos docentes é bom, enquanto que em Diamante-PB, 100% alegaram que é ótimo. Se reforça que, baseado na afirmativa de Oliveira (2023, p. 178), "[...] é preciso fazer com que o espaço escolar seja visto como ambiente central para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde o debate em torno da equidade seja o instrumento de enfrentamento desse cenário político conservador do qual estamos vivendo".

2.8 De que forma a escola auxilia o trabalho do professor no cotidiano da sala de aula, a fim de desconstruir uma cultura discriminação e educar em prol da diversidade?

A escola apoia as ações que os professores realizam acerca do tema; diversidade cultural. Apoiando, incentivando e contribuindo para sua formação sobre temas relacionados.

2.8 De que forma a escola auxilia o trabalho do professor no cotidiano da sala de aula, a fim de desconstruir uma cultura discriminação e educar em prol da diversidade?

Nós temos reunião com os professores e coordenadores onde é debatido temas que precisam ser desenvolvidos em sala de aula. A escola apoia os professores a partir de reuniões na construção de material e confecção. Como exemplo, mural, lembrancinhas e entre outros. Através de diálogos frequentes.

Nas respostas acima as coordenações de ambas as cidades explicaram de que forma as instituições auxiliam no trabalho do corpo docente em sala de aula em prol da desconstrução do preconceito para com as culturas afro-brasileiras e africanas. Para Freire (2009, s/p), "[...] se a escola não for capaz de potencializar essa relação construída na experiência diária dos jovens estudantes, tornando-a instrumento de conscientização vivenciada de forma concreta no ambiente escolar, não será possível pensar em um saber autônomo".

Portanto, frente a essa observação, compete aos profissionais da educação, se questionarem quando ao desenvolvimento e a observação sobre as práticas pedagógicas que devem ser realizadas nas escolas a fim de fortalecer o debate em prol de uma educação multiétnica e inclusiva.

5 Conclusão

Os resultados obtidos por meio desse estudo, demonstram que há ainda uma grande dificuldade apresentada pelos estudantes acerca do trabalho escolar prestado em favor do ensinamento das culturas afro-brasileiras e africanas.

Observa-se que na comparação entre os resultados obtidos nas pesquisas realizadas nos municípios de Itapetim-PE e Diamante-PB ambos são muito parecidos, o que ressalta a preocupação dos pesquisadores em questão, pois demonstra que há a negligência do trabalho por parte das instituições. Isso tende a manter o mesmo estigma social no que se refere às raças, segregando ainda mais a nação.

Ressalta-se que é de grande significância as escolas proverem e insistirem em formações continuadas para os professores em prol do desenvolvimento de ações significativas e satisfatórias junto aos estudantes no que concerne ao tema proposto, tendo em vista que é parte crucial da história do país, há também a necessidade de atualizar os Projetos Político Pedagógicos [PPPs] em prol da organização das atividades trabalhadas no âmbito escolar, reafirmando o papel das escolas em assumirem o compromisso com os trabalhos dessas culturas, promovendo para os estudantes, palestras de vozes pretas e pessoas que possam ter propriedade sobre a cultura como um todo, enfatizando muito além da história sôfrega dos povos africanos e afro-brasileiros, mas sim, apresentando suas crenças, músicas, danças, vestimentas, culinária, literatura, entre outros aspectos.

Por meio desses vieses, essa pesquisa objetivou apontar problemáticas a respeito do tema e propor auxílio teórico que pode ser colocado em prática nas instituições para promover um melhor conhecimento acerca dessas culturas, visando o aprimoramento tanto do corpo docente quanto discente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M. de; BARROS, M. O.; CARDOSO, N. S. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia**, v. 4, n. 1, 2008.

BERNARDI, M. **Didática geral**. São Paulo: Editora Senac, 2022.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física: uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. **Seminário Nacional do Currículo em movimento**, v. 1, p. 1-14, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DANTAS, A. dos S. **A importância do coordenador pedagógico na melhoria do processo de ensino aprendizagem na escola Nasceu Oliveira Souza**. 2016. 53 f. Monografia (Pós Graduação em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2016.

DELIZOICOV, D. **Didática geral**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2006.

DOMICIANO, R. N. **Planejamento das aulas para a educação infantil**. 2014. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

KLOSOWSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, p. 1-8, 2008.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 99-110, 2009.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2011.

OLIVEIRA, G. A. Uma educação para as relações étnico-raciais na escola: limites, possibilidades e desafios. **Revista da ABPN** v.15 nº Edição Especial. abril 2023, p. 174 -194. Disponível no site: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1495/1390> Acesso em: 20 nov 2023.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Didática geral**. Santa Maria- RS: UFSM, NTE, 2019.

PEREIRA, L. N. N. O ensino e a pesquisa sobre África no Brasil e a Lei nº 10.639. **Revista África e Africanidades**, nº 11, ano 3, p. 1-17, 2010. Disponível: http://africaeaficanidades.com.br/documentos/01112010_16.pdf Acesso em 05 out. 2023.

PRANDINA, M. Z.; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem para a educação étnico-racial na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**. São Paulo: SME/DOT, 2008